



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Biologia	
Área(s)/Matéria(s): Botânica.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<p>1. Morfologia externa e adaptações dos órgãos vegetais;</p> <p>2. Anatomia comparada de folhas de eudicotiledôneas e monocotiledôneas. Características e adaptações ao meio ambiente;</p> <p>3. Características e relações filogenéticas dos principais grupos de monocotiledôneas sensu APG</p> <p>4. Caracterização, ciclos de vida, sistemática e ecologia das macroalgas: Rhodophyta, Chlorophyta e Phaeophyceae.</p> <p>5. Caracterização, reprodução, ecologia de Bacillariophyceae, Cyanophyta, Chlorophyta e Dinophyta.</p> <p>6. Origem e evolução das briófitas e suas relações com as plantas vasculares;</p> <p>7. Fotossíntese: definição, vias fotossintéticas, fatores que influenciam o processo e respostas das plantas aos estresses ambientais.</p> <p>8. Água: característica, funções, absorção, movimento, perda água, fatores que afetam a dinâmica da água e adaptações fisiológicas ao estresse hídrico.</p> <p>9. Sistemas de classificação: histórico, teorias e princípios. Nomenclatura botânica: princípios, regras e recomendações.</p> <p>10. Gimnospermas: Características vegetativas e reprodutivas; classificação; aspectos filogenéticos; aspectos ecológicos e econômicos.</p>	
Referências Bibliográficas	
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia vegetal. 2ª. Edição, Editora UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2006, 438p.</p> <p>APG II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APGII. Botanical Journal of the Linnean Society, 141, 399-436. 2003.</p> <p>AWAD, M & CASTRO, P. Introdução à Fisiologia Vegetal. São Paulo: Livraria Nobel, 1983. 178p.</p> <p>BARCELO, J; NICOLAS, G; SABAIE, B & SANCHEZ, R. Fisiologia Vegetal. 1992. Madrid Ediciones Pirâmides. S.A.</p> <p>BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. 1986. v.1, 2 e 3, Viçosa Imprensa Universitária UFV.</p> <p>BARROSO, G. M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L. & ICHASO, C.L.F. Frutos e sementes: Morfologia aplicada à Sistemática de dicotiledôneas. Editora UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2004, 443p.</p> <p>BICUDO, C.E.M. & MENEZES, M. Gêneros de algas continentais do Brasil- Chaves para identificação e descrições. São Paulo, Ed. Rima.</p> <p>CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. PERES, L.P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. 1ª Ed. Piracicaba, editora Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. 2nd edition. New York: The New York Botanical Garden. 1988.</p> <p>CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal. Parte II. Órgãos, Experimentos e Interpretações, São Paulo, Roca, 1987, 336p.</p> <p>ESAU, K. Anatomia das Plantas com Sementes. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1976.</p> <p>EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Esau's plant anatomy, 3a ed., New York, John Willey & Sons.</p> <p>FAHN, A. Anatomia Vegetal. Madrid: H. Blume Ediciones, 1978</p> <p>FAHN, A. Plant Anatomy. Oxford: Pergamon Press, 1990.</p> <p>FOSTER, A. S.; GIFFORD, E. M. Comparative Morphology of Vascular Plants. 2a. ed. San Francisco: W. H. Freeman and Company, 1974.</p> <p>GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares. Instituto Plantarum de estudos da flora, São Paulo, 2007, 448p.</p> <p>JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGUE, M.G. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético, 3a edição, ARTMED, Porto ALEGRE, 2009, 612p.</p> <p>KERBAUY, G.B. 2004. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 452p.</p> <p>GRAHAM, L.E.; WILCOX, L.W. Algae. Prentice Hall, 2000.</p> <p>GLIME, J.M. 2007. Bryophyte Ecology. <http://www.bryoecol.mtu.edu/>.</p> <p>LEE, R.E. Phycology. 1999. 3a. edição, Cambridge University Press.</p> <p>McNEILL, J.; BARRIE, F.R.; BURDET, H.M.; DEMOULIN, V.; HAWKSWORTH, D.L.; MARHOLD, K.; NICOLSON, D.H.; PRADO, J.; SILVA, P.C.; SKOG, J.E.; WIERSEMA, J.H.; TURLAND, N.J. Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Código de Viena, 2006). BICUDO, C.E.M.; PRADO, J. (Trad.). São Carlos, Rima, 2007. 181p.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, E. C. Introdução à Biologia Vegetal. 1996. São Paulo.</p> <p>PRYER, K.M.; SCHUETTPELZ, E.; WOLF, P.G.; SCHNEIDER, H.; SMITH, A.R. and QUER, P.F. Dicionário de Botânica.</p>	

Barcelona, Labor S.A. 1977. 1234p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal*. 7ª. Edição, 2008. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 906p.

REVIERS, B. *Biologia e filogenia das algas*. Porto Alegre, Artmed. 2006.280p.

SOUZA, L. A. *Morfologia e Anatomia vegetal: Células, tecidos, órgãos e plântula*. Ponta Grossa, editora UEPG, 2003.

STUESSY, T.F. *Plant Taxonomy: the systematic evaluation of comparative data*. New York: Columbia University Press. 1990.

TAIZ, L. & ZEIGER, E. 2004. *Fisiologia Vegetal*. 3a. edição. Ed. Artmed.

TISSOT-SQUALLI, M.L. *Introdução à Botânica Sistemática*. 2ª ed. rev. Ijuí, Unijuí. 2007.144p.

Van der HOEK, C.; MANN, D.G.; JAHNS, H.M. *Algae: An introduction to phycology*: New York: Cambridge University Press, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Agronomia	
Área(s)/Matéria(s): Fitotecnia; Melhoramento Vegetal Clássico em Agricultura; Horticultura.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Base Genética do Melhoramento de Plantas Autógamas e Alógamas.2. Melhoramento Genético da Cultura da Cana-de-Açúcar e importância econômico-social dos resultados alcançados com programas de melhoramento para o Nordeste e Brasil.3. Melhoramento Genético da Cultura do Café.4. Melhoramento Genético da Cultura da Soja.5. Melhoramento Genético da Cultura do Milho.6. Melhoramento Genético da Cultura do Feijão.7. Melhoramento Genético da Cultura do Arroz.8. Melhoramento Genético da Cultura do Sorgo.9. Melhoramento de Fruteiras Tropicais.10. Propagação de Plantas.	
Referências Bibliográficas	
<p>ALLARD, R.W. Princípios do melhoramento genético das plantas, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1971, 381 p.</p> <p>ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1999. 585p. Associates, 2006. 705p.</p> <p>BASSET, M.J. Breeding vegetable crops. University of Florida, 2000. 584p.</p> <p>BORÉM, A. Hibridação artificial de plantas. Viçosa: UFV, 1999. 546p.</p> <p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 1999. 817p.</p> <p>BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. Marcadores moleculares. Viçosa: UFV, MG, 2006. 374p.</p> <p>BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 5. Ed. Editora UFV. 2009. 529p.</p> <p>BUENO, L.C.de S.; MENDES AN.G.; CARVALHO, S.P.de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: Editora UFLA, 2001. 282p.</p> <p>CAVALCANTE, P. B. Frutas comestíveis da Amazônia. 6. ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 282p.</p> <p>CESNIK, R.; MIOQUE J.Y.J. Melhoramento da cana-de-açúcar. Embrapa, 2004. 307p.</p> <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785p.</p> <p>CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV, 2003.v.2, 585p.</p> <p>DESTRO, D.; MONTALVAN, R. Melhoramento genético de plantas. Londrina: Ed. UEL, 1999. 820 p.</p> <p>FACHINELLO, J. C.; HOFFMAN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Informação Tecnológica, 2005. 221p.</p> <p>FERREIRA, A. C. N. Manejo integrado de doenças de fruteiras. Brasília: Sociedade Brasileira de Fitopatologia, 2007. 270p.</p> <p>FERREIRA, P.V. Melhoramento de plantas, Maceió: Editora UFAL, 2006. Nove Tomos. 855p.</p> <p>GOMES, P. Fruticultura brasileira. 13 ed. São Paulo: Nobel, 2007. 390p.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001. 589p.</p> <p>HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JR., R. T.; GENEVE, R. L. Plant propagation: principles and practices. 7th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002, 2002.880p.</p> <p>HAUSMANN, R. História da Biologia Molecular. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1997. 312p.</p> <p>KREUZER, H.; MASSEY, A. Engenharia Genética e Biotecnologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 434p.</p> <p>LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. 531p.</p> <p>MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Piracicaba: Ceres, 2006. 638p.</p> <p>MANICA, I.; POMMER, C. V. Uva: do plantio a produção, pós-colheita e mercado. Cinco Continentes, 2006. 192p.</p> <p>MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos, Editora. 2001. 202p.</p> <p>MATTOS JUNIOR, D.; DE NEGRI, J. D.; PIO, R. M.; POMPEU JUNIOR, J. P. Citros. Campinas: Instituto Agrônomo e Fundag. 2005. 929p.</p> <p>MILACH, S. C. K. Marcadores Moleculares em Plantas. Editora: UFRGS, 1998. 139p.</p> <p>PENA, ALEMAR BRAGA et al. Cultivares de café: origem, características e recomendações. Embrapa, 2008. 334p.</p> <p>PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica: formação e condução. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 308p.</p> <p>RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 2.ed. São Paulo: Editora Globo S.A, 2000. 472p.</p> <p>RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; ZIMMERMANN, N.J. de O. Genética quantitativa em plantas autógamas, UFG, Goiânia, 1993.271 p.</p>	

SERAFINI, L. A.; BARROS, N. M.; Azevedo, J. L. Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul: EDCUS, 2002.433p.

SOARES, J. C.; LEÃO, P. C. A viticultura no Semi-árido Brasileiro. Editora Embrapa. 2009. 368p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Plant physiology. 4thEd. Massachussets: Sinauer

VENCOVSKY, R & BARRIGA, P. Genética biométrica no fitomelhoramento. Ribeirão Preto: Editora RBG, 1992. 496p.

VENCOVSKY, R. Herança quantitativa. In: PATERNIANI, E.; (Ed). Melhoramento e produção de milho no Brasil. Piracicaba: USP-ESALQ, 1978, cap.5, p.122 - 201.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação; Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira.	
Classe: Assistente	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1. As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024-1961 e 9394-1996): Processos de Construção, Rupturas e Continuidades. 2. Educação e Ensino: Historicidade, Conceitos e Finalidades. 3. Sistema Educacional Brasileiro e Plano Nacional de Educação: Embates Atuais. 4. Políticas Educacionais, Cotidiano Escolar e Sustentabilidade. 5. As Contribuições dos Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos para a compreensão das Idéias Pedagógicas das Sociedades Modernas. 6. Movimentos Sociais (étnico-racial, de gênero, do campo) e as Políticas de Ações Afirmativas na e para Educação. 7. Financiamento da Educação: O Público e o Privado presentes nas Fontes e na Distribuição de Recursos. 8. As Tensões e os Desafios na Transição Paradigmática da Gestão Escolar. 9. A Formação de Professores da Educação Básica no Brasil: História, Legislação e os Desafios do Presente. 10. Pressupostos Teórico-Metodológicos da Prática Pedagógica: Da Racionalidade Técnica à Racionalidade Crítica.	
Referências Bibliográficas	
ARANHA, Maria Lucia de. A Filosofia da Educação. São Paulo, Moderna, 2006. ARANHA, Maria Lucia de A. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo, Moderna, 2006. ARROYO, Miguel G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In. FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1998. AZEVEDO, Janete M. L. A Educação como política pública. Campinas, Autores Associados, 1997. BICUDO, Maria Aparecida. Fundamentos Éticos da Educação. São Paulo: Cortez, 1985. BRANDÃO, Zaia (organizador). A crise dos paradigmas e educação. São Paulo. Ed. Cortez, 1994. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Sales Augusto Santos (Org.). Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. BRZEZINSKI I. LDB interpretada – diversos olhares se inter cruzam. São Paulo, Cortez, 1997 CANDAU, Vera M. ^a (org.). Cidadania e pluralidade cultural: questões emergentes. In. CANDAU, Vera M. ^a (org.). Sociedade, Educação e Cultura (s). Petrópolis: Vozes, 2010. COELHO, Maria Inês de Matos, COSTA, Anna Edith Bellico (Orgs.). A Educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2009. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 32. ^a edição, 2009. GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação. S.P., Cortez, 1988. _____. Pensamento Pedagógico Brasileiro. S.P., Ática, 1988. GENTILI, P. (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995 GHIRALDELLI JR., Paulo. Corpo: Filosofia e Educação. São Paulo: Ática, 2007. LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. McLAREN, P. A vida nas escolas - uma introdução à Pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. NIDELCOFF, TEREZA. Uma Escola para o Povo. S.P., Brasiliense, 1979. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. (Org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 3 ^a ed. Petrópolis: Vozes, 2005. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1996. _____. Gestão Democrática da Escola pública: São Paulo: Ática. 1999. PUCCI, Bruno (org.). Teoria Crítica e Educação. São Paulo. Vozes, 1994. SILVA, Tomas Tadeu. O que produz e o que reproduz a educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 _____. Teoria educacional em tempos pós-modernos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano decenal: por outra política educacional. Campinas, Autores Associados, 1999. _____. Pedagogia Histórico-Crítica, Campinas, Associados, 2005.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Extensão Rural; Educação Agrícola e Sociedade Rural; Extensão Pesqueira; Cooperativismo; Cooperativismos e Crédito Agrícola, Comunicação e Extensão Rural.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01. EXTENSÃO RURAL, GLOBALIZAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. 02. EXTENSÃO RURAL E EXTENSÃO PESQUEIRA: HISTÓRIA, CONCEITOS E METODOLOGIAS. 03. EXTENSÃO PESQUEIRA E TERRITÓRIOS DA PESCA NO BRASIL. 04. SUSTENTABILIDADE, AGRICULTURA FAMILIAR E A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. 05. ENSINO DA EXTENSÃO RURAL E EDUCAÇÃO NO CAMPO: DEBATES CONTEMPORÂNEOS. 06. EXTENSÃO RURAL, ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E CRÉDITO. 07. EXTENSÃO RURAL, MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL ATUAL. 08. EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. 09. EXTENSÃO RURAL, GÊNERO, GERAÇÃO E ETNIAS NO DEBATE ATUAL. 10. EXTENSÃO RURAL, NOVAS RURALIDADES E DINÂMICAS TERRITORIAIS.	
Referências Bibliográficas	
ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In Economia Aplicada, volume 4, nº. 2, abril/junho. ABRAMOVOY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec, 1988. ALTERI, Miguel A. A agroecologia. As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, (1989). ANDRADE, M.C. de. A terra e o homem do Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8a ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil”. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. Ruris, Campinas, Unicamp. P. 37-64, 2007. BRASIL/MDA. Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. CONDRAF/SDT/MDA, 2010. CALLOU, A. Brás F.; TAUKE SANTOS, Mª Salett; GEHLEN, Vitória R.F. (org). Comunicação, Gênero e Cultura em Comunidades Pesqueiras Contemporâneas. Recife: Fasa, 2009. CALLOU, A. Brás; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Formação de Comunicadores Rurais: Novas Estratégias para enfrentar o séc. XXI. X Encontro Latino-Americano de Escolas de Comunicação Social. São Paulo: FELAFACS, 2000. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. CAPORAL, F.R. Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: TAVARES DE LIMA; Jorge R. e RAMOS, Ladjane. Assistência Técnica e Extensão Rural. Manaus. 2006. CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ, 11: 53-75, 1998. FERNANDES, Bernardo M. (org). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008. FONSECA, Mª Tereza Souza da. A Extensão Rural no Brasil. Um Projeto Educativo para o Capital. São Paulo: Loyola, 1985. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 22ª Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1987. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. KAGEYAMA, Ângela. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS/PGDR, 2008. LIMA, Dalmo M. Albuquerque; WILKINSON, John (orgs). Inovação nas Tradições da Agricultura Familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002. LIMA, Jorge R. Tavares (org). Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Recife: Bagaço, p. 45-70, 2003. MARSDEN, Terry K. Globalização e Sustentabilidade: criando espaços para alimentos e natureza. In. Josefa Salete B. Cavalcanti (org). Globalização, Trabalho, Meio Ambiente: Mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação. Recife: Editora da UFPE, 1999. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983. MATOS, Aécio Gomes de. Desenvolvimento e autonomia local. In. WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.) Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro. São Paulo: Polis, p. 93-102. 2006. MATOS, Aécio Gomes de. Promessas e desencantos do desenvolvimento. In GOMES, Aldenor (org). Da mobilização às mudanças sociais. Dinâmica das novas ruralidades do Nordeste brasileiro. São Paulo: Polis, p. 283-312, 2006. MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Brasília: Editora da UNESP, v. 1. 2008.	

PIRES, Maria Luiza. O cooperativismo agrícola em questão. A trama das relações entre projeto e prática entre cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá. Recife: Massangana, (2004).

PIRES, Maria Luiza. A (re) significação da extensão rural. A partir da ótica da inclusão: A via cooperativa em debate. In: TAVARES DE LIMA, Jorge R. (org.) Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Recife: Bagaço, p. 45-70. 2003.

PUERTA TRUJILLO, Fernando Sánchez de. Agroecología y Extensión agraria: un análisis del pasado y presente para la construcción del paradigma extensionista ecosocial en Iberoamérica. In FIGUEIREDO, Marcos A. B. e TAVARES DE LIAMA, Jorge R. (Orgs.). Agroecologia. Conceitos e experiências. Recife. Bagaço. p. 39-88. 2006.

SANTOS, Boaventura de S. Introdução: para ampliar o cânone da produção. In SANTOS, Boaventura de Souza; RODRIGUEZ, César. Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. e GONZALES DE MOLINA, M. Sobre a evolução do Conceito de campesinato. São Paulo, Expressão Popular, 2005.

SEVILLA GUZMÁN, E., OTTMANN, Graciela, GONZALES DE MOLINA, M (2006). Los Marcos Conceptuales de la Agroecología. In FIGUEIREDO, Marcos A. B. e TAVARES DE LIAMA, Jorge R. (Orgs.). Agroecologia. Conceitos e experiências. Recife: Bagaço. p. 101-156, 2005.

SAUER, Sérgio e BALESTRO, Moisés (orgs.). Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

TAUK SANTOS, Mª Salett & CALLOU, Ângelo Brás F. Associativismo e Desenvolvimento Local. Recife: Ed. Bagaço, 2006.

TAUK SANTOS, Mª Salett. Comunicação Rural: do Difusionismo Tecnológico ao Desenvolvimento Local. In: PRORENDA RURAL / GTZ (org.) Extensão e o novo espaço rural no Nordeste brasileiro. Recife: Edições Bagaço, p. 38-42. 2003.

VAN DER PLOEG, Jan Dauwe Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro, XX Encontro anual da ANPOCS. CAXAMBU. 1996.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas; o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n.15, p. 69-129, out. 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Olhares sobre o rural brasileiro. Raízes, Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Campina Grande, n. 23, p. 5-35. 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Física	
Área(s)/Matéria(s): Física Teórica e Computacional e/ou Física da Matéria Condensada-Experimental.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01 – Equações de Maxwell; 02 - Interação da Radiação com a Matéria; 03 – Leis de Conservação; 04 – Átomo de Hidrogênio; 05 – Equações de Schrödinger; 06 – Radiação do Corpo Negro; 07 – Leis da Termodinâmica; 08 – Forças Centrais; 09 – Oscilador Harmônico; 10 – Transição de Fases.	
Referências Bibliográficas	
01 – Equações de Maxwell Bibliografia: 1. HALLIDAY, David, et al. Fundamentos da Física –volumes 3 e 4, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. 2. SEARS, F. W. E Zemansky, M. W. Física - RJ, 1a. ED. LTC VOL. 3 e 4, 1974 3. Tipler, Paul A., Física. 2a. ED. Guanabara Dois, RJ, volume 3 1984 4. KRAUS, John, Eletromagnetics. 4ª. Edição, ED. McGraw-Hill 1992. 5. REITZ, J.R., F.J. Milford & R. W. Christy, Foundations of Electromagnetic Theory, 3rd. Ed., Addison-Wesley, 1980. 6. LORRAIN, Paul e CORSON, Dale; Eletromagnetic Fields and Waves. W.H. Freeman and Company, 1970, 2ed. 7. JACKSON, J. D., Classical Electrodynamics, 3rd Edition, John Wiley&Sons, Inc., 1999. 8. GRIFFITHS, D. J., Introduction to Electrodynamics, 3rd Edition, New Jersey, 1999. 9. LANDAU, L. D., The Classical Theory of Fields, Fourth Edition, volume 2, Butterworth-Heinemann, 1980 10. MARION, J. B., Classical Electromagnetic Radiation, Academic Press, 1965.	
02 - Interação da Radiação com a Matéria Bibliografia 1. HALLIDAY, David, et al. Fundamentos da Física –volume 4, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. 2. EISBERG, R.; RESNICK, R. Física Quântica, Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Ed. Campus, 1978. 3. TIPLER, P. Física Moderna, Ed. Guanabara Dois. 1990. 4. BEISER, A. Conceitos de Física Moderna. Ed. Polígono, 1969 5. OHANIAN, HANS C. Modern physics, 2nd ed. Prentice-Hall Inc. 1995. 6. GASIOROWICZ, S. Física Quântica, Ed. Guanabara Dois, 1979. 6. DAVIDOV, A. S., Quantum Mechanics, 2nd edition, Pergamon Press, 1985.	
03 – Leis de Conservação Bibliografia 1. HALLIDAY, David, et al. Fundamentos da Física –volume 4, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. 2. MARION, J. B. and S. T. Thornton, Classical Dynamics of Particles and Systems, Third Ed. (Harcourt Brace Jovanovich, Orlando, FL, 1988). 3. SYMON, K. R., Mecânica (Editora Campus, RJ, 1982). 4. LANDAU, L. D. and LIFSHITZ, F. M., "Mechanics", Pergamon Press, Oxford (1976). 5. GRIFFITHS, B., The Theory of Classical Mechanics - 1a. ed., Cambridge University Press / 1985 6. GOLDSTEIN, H., "Classical Mechanics", Addison-Wesley (1981) 7. JOSE, J. V., SALETAN, E. J., Classical Dynamics: A Contemporary Approach, Cambridge University Press, 1998.	
04 – Átomo de Hidrogênio Bibliografia 1. EISBERG, R.; RESNICK, R. Física Quântica, Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Ed. Campus, 1978. 2. TIPLER, P. Física Moderna, Ed. Guanabara Dois. 1990. 3. BEISER, A. Conceitos de Física Moderna. Ed. Polígono, 1969 4. OHANIAN, HANS C. Modern physics, 2nd ed. Prentice-Hall Inc. 1995. 5. GASIOROWICZ, S. Física Quântica, Ed. Guanabara Dois, 1979.	

6. SAKURAI, J. J., Modern Quantum Mechanics, Addison-Wesley Publishing Company, Inc, 1985.
7. COHEN-TANNOUDJI, C., DIU, B. and LALOË, F., Quantum Mechanics, volume 1, John Wiley&Sons, 1977.
8. DAVIDOV, A. S., Quantum Mechanics, 2nd edition, Pergamon Press, 1985.

05 – Equações de Schrödinger

Bibliografia

1. EISBERG, R., RESNICK, R. Física Quântica, Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Ed. Campus, 1978.
2. TIPLER, P. Física Moderna, Ed. Guanabara Dois. 1990.
3. BEISER, A. Conceitos de Física Moderna. Ed. Polígono, 1969
4. OHANIAN, HANS C. Modern physics, 2nd ed. Prentice-Hall Inc. 1995.
5. GASIOROWICZ, S. Física Quântica, Ed. Guanabara Dois, 1979.
6. SAKURAI, J. J., Modern Quantum Mechanics, Addison-Wesley Publishing Company, Inc, 1985.
7. COHEN-TANNOUDJI, C., DIU, B. and LALOË, F., Quantum Mechanics, volume 1, John Wiley&Sons, 1977.
8. DAVIDOV, A. S., Quantum Mechanics, 2nd edition, Pergamon Press, 1985.

06 – Radiação do Corpo Negro

Bibliografia

1. EISBERG, R.; RESNICK, R. Física Quântica, Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Ed. Campus, 1978.
2. TIPLER, P. Física Moderna, Ed. Guanabara Dois. 1990.
3. BEISER, A. Conceitos de Física Moderna. Ed. Polígono, 1969
4. OHANIAN, HANS C. Modern physics, 2nd ed. Prentice-Hall Inc. 1995.
5. GASIOROWICZ, S. Física Quântica, Ed. Guanabara Dois, 1979.
6. COHEN-TANNOUDJI, C., DIU, B. and LALOË, F., Quantum Mechanics, volume 1, John Wiley&Sons, 1977.

07 – Leis da Termodinâmica

Bibliografia

1. HALLIDAY, David, et al. Fundamentos da Física –volume 1, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994.
2. SEARS F. W., Introduccioón a la Termodinâmica: Teoria Cinética de los Gases y Mecânica Estatística. Editorial Reverte S. A. 1974.
3. REIF, F., Fundamentals of Statistical and Thermal Physics. Mc Graw-Hill Company, 1965.
4. REIF, F., Física Estadística. Berkley Physics Course, Volumen 5. Editorial Reverte S. A. 1975.
5. CALLEN, HERBERT B Thermodynamics and an Introduction to Thermostatistics editora: John Wiley, 2ªed.1985
6. ZEMANSKY, M. W., Heat and Thermodynamics, 3th, McGraw-Hill Book Company, Inc, 1951.
7. REICHL, L. E. A Modern Course in Statistical Physics, 2nd edition, Addison-Wesley Publishing Company, Inc, 1998.
8. LANDAU, L. D. e LIFSHITZ, F. M., Statistical Mechanics, volume 5, Pergamon Press, Oxford , 1980.
9. HELRICH, C. S., Modern Thermodynamics with Statistical Mechanics, Springer-Verlag ,Berlin, Heidelberg, 2009.

08 – Forças Centrais

Bibliografia

1. ALONSO, Marcelo & FINN, Edward J.; Física, Um Curso Universitário; Volume I – Mecânica; Editora Edgard Blücher Ltda., São Paulo, 2007 (1972)
2. MARION, J. B., S. T. Thornton, Classical Dynamics of Particles and Systems, Third Ed. (Harcourt Brace Jovanovich, Orlando, FL, 1988).
3. SYMON, K. R., Mecânica (Editora Campus, RJ, 1982).
4. LANDAU, L. D. e LIFSHITZ, F. M., "Mechanics", Pergamon Press, Oxford (1976).
5. GRIFFITHS, B., The Theory of Classical Mechanics - 1a. ed., Cambridge University Press / 1985
6. GOLDSTEIN, H., "Classical Mechanics", Addison-Wesley, 1981.
7. JOSE, J. V., SALETAN, E. J., Classical Dynamics: A Contemporary Approach, Cambridge University Press, 1998.

09 – Oscilador Harmônico

Bibliografia

1. ALONSO, Marcelo & FINN, Edward J.; Física, Um Curso Universitário; Volume I – Mecânica; Editora Edgard Blücher Ltda., São Paulo, 2007 (1972)
2. MARION, J. B., S. T. Thornton, Classical Dynamics of Particles and Systems, Third Ed. (Harcourt Brace Jovanovich, Orlando, FL, 1988).
3. SYMON, K. R., Mecânica (Editora Campus, RJ, 1982).
4. LANDAU, L. D. e LIFSHITZ, F. M., "Mechanics", Pergamon Press, Oxford (1976).
5. GRIFFITHS, B., The Theory of Classical Mechanics - 1a. ed., Cambridge University Press / 1985
6. GOLDSTEIN, H., "Classical Mechanics", Addison-Wesley, 1981.
7. JOSE, J. V., SALETAN, E. J., Classical Dynamics: A Contemporary Approach, Cambridge University Press, 1998.

10 – Transição de Fases

Bibliografia

1. HALLIDAY, David, et al. Fundamentos da Física –volume 1, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994.
2. SEARS, F. W., Introduccioón a la Termodinâmica: Teoria Cinética de los Gases y Mecânica Estatística. Editorial Reverte S. A. 1974.
3. REIF, F., Fundamentals of Statistical and Thermal Physics. Mc Graw-Hill Company, 1965.
4. REIF, F., Física Estadística. Berkley Physics Course, Volumen 5. Editorial Reverte S. A. 1975.
5. OLIVEIRA, Mário José de, Termodinâmica Editora Livraria da Física, 1a. ed. 2005.
6. REICHL, L. E., A Modern Course in Statistical Physics, 2nd edition, Addison-Wesley Publishing Company, Inc, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Ciências Moleculares	
Área(s)/Matéria(s): Química Orgânica.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1. MÉTODOS DE CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS COM A ATIVIDADE BIOLÓGICA	
2. ESTUDO DE MECANISMOS DE REAÇÕES	
3. DETECÇÃO E ESTUDO DE INTERMEDIÁRIOS REATIVOS EM REAÇÕES QUÍMICAS POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS	
4. SÍNTESE ORGÂNICA ESTEREOSELETIVA	
5. COMPOSTOS INORGÂNICOS COM APLICAÇÕES EM FARMACOLOGIA	
6. ÁCIDOS E BASES E EQUILÍBRIO QUÍMICO - APLICAÇÕES EM QUÍMICA ORGÂNICA E MEDICINAL	
7. MÉTODOS ESPECTROSCÓPICOS DE ELUCIDAÇÃO ESTRUTURAL	
8. LIGAÇÃO QUÍMICA E ESTRUTURA MOLECULAR	
9. MÉTODOS DE SEPARAÇÕES DE SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS: CLAE, CG, CCD, CC	
10. REAÇÕES PERICÍCLICAS	
Referências Bibliográficas	
<ul style="list-style-type: none">• Silverstein, R. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos. 7 ed. LTC, 2006.• Carey, Francis et al. Advanced Organic Chemistry. Parts A/B. 5 ed. Springer Verlag, 2007.• Clayden, Jonathan; Greeves, Nick, Organic Chemistry, Oxford Univ Press, UK, 2000.• Pavia, Donald et al. Introduction to Spectroscopy. 4 ed• Patrick, G. L., An Introduction to Medicinal Chemistry, Oxford Univ Press, UK, 1998• Fricker, S. P., Metal Compounds in Cancer Therapy, Chapman e Hall, London, 1994.• John B. Russel, Química Geral, vol 1 e 2, Pearson Ed, 1994• Thomas, G., Química Medicinal, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2003.• Fraústo, J.J.R. e Willians, R.J.P, Biological Chemistry of the Elements – The Inorganic Chemistry of Life, Oxford University Press, New York, 2003.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Ciências Sociais	
Área(s)/Matéria(s): Sociologia.	
Classe: Adjunto	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Os Clássicos da Sociologia2. Conflito e mudança social;3. Interação social e organizações;4. Indivíduo e sociedade;5. Teoria e teóricos da sociologia contemporânea;6. O rural e o urbano na abordagem sociológica;7. Desigualdades e diferenças8. Globalização e sociedade de risco;9. Identidades coletivas e movimentos sociais;10. Sociologia brasileira	
Referências Bibliográficas	
<p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, capítulos 1 a 3, p. 7-73.</p> <p>BRYM, Robert et al. Sociologia: Sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução Arlene Caetano. 4ª Edição revista. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.</p> <p>DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Introdução; Cap. I, II e III. Livro Primeiro. pp. 1-109; Livro Terceiro. Cap. I pp. 367-380.</p> <p>GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.</p> <p>MARX, K. 3º Manuscrito Econômico-Filosófico e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Col. Os Pensadores. pp. 3-34.</p> <p>MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: Movimentos sociais nas sociedades complexas. Tradução de Maria do Carmo Alves Bonfim. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>QUITANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p> <p>WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. In _____. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1999. Vol. 1, Cap. I, pp. 3-35.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 25/2012

Departamento ou Unidade: Letras e Ciências Humanas	
Área(s)/Matéria(s): LIBRAS.	
Classe: Assistente	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Educação bilíngue para surdos.2. O professor x o intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.3. O ensino de Libras como L2: recursos didáticos e metodológicos.4. Libras como língua natural: características e singularidades linguísticas.5. Aprendizagem da escrita da língua portuguesa por alunos surdos.6. Os classificadores em Libras.7. Os parâmetros na Libras.8. Aspectos fonológicos da Libras.9. Aspectos morfossintáticos da Libras.10. Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras.	
Referências Bibliográficas	
<p>BRASIL. Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. A Educação de Surdos. Volumes 1, 2 e 3. Série atualidades pedagógicas. MEC/SEESP. Brasília, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. (Série Atualidades Pedagógicas, n.4). BRITO, L.F. et.al.(Org.). V.3. Brasília: SEESP, 1998.</p> <p>BRITO, L.F. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.</p> <p>DAMÁZIO, M.F.M. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.</p> <p>FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.</p> <p>FERNANDES, E.(org.) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: mediação, 2008.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: mediação/FAPESP, 2009. 96p.</p> <p>LACERDA, C.B.F. e LODI, A.C.B. (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: mediação, 2009.</p> <p>LODI. A.C.B.; HARRISON; K.M.P.H.; CAMPOS, S.R.L.C. (orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>LODI. A.C.B.; HARRISON; K.M.P.H.; CAMPOS, S.R.L.C.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. 3ed. Porto alegre: Mediação, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de Surdo: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>QUADROS, R M. e SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M. Estudos Surdos I, II, III e IV. Série Pesquisas. Petrópolis: Arara Azul, 2008.</p> <p>SUGESTÃO DE SITES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Editora Arara Azul: www.editora-arara-azul.com.br/• Publicações MEC - Secretaria de Educação Especial: http://portal.mec.gov.br• Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos: www.feneis.com.br• Instituto Nacional de Educação de Surdos: http://www.ines.gov.br• Pesquisadora de língua de sinais – UFSC - Profª Drª Ronice Müller de Quadros http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/• Materiais sobre a língua de sinais brasileira: www.lsbvideo.com.br• Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: www.acessobrasil.org.br/libras	